

## SINOPSE:

Dois homens apaixonados pela mesma mulher. Dois irmãos. Gêmeos e de gênios completamente opostos. Mergulhado no universo machadiano do início do século XX, o autor presta uma homenagem ao Bruxo do Cosme Velho, trazendo para o palco um texto livremente inspirado no romance Esaú e Jacob, escrito em 1904. Partindo desse amor bipartido, a peça conta a trajetória afetiva de Felipe e Frederico, apaixonados por uma mesma moça que conheceram na juventude e que morreu prematuramente. Anos depois, já na casa dos 40 anos, conhecem outra mulher que os remete ao primeiro amor, causando, novamente, uma grande animosidade entre os irmãos. Na velhice, no entanto – quando a peça começa os personagens têm 80 anos – conseguem rever o acontecido com olhar terno e amadurecido.

## ELENCO:

- Guilherme Leme, Mônica Martelli e Rodolfo Bottino.

## FICHA TÉCNICA

- Texto e Direção: Caio de Andrade
- Diretora Assistente: Ana Zappa
- Cenário e Figurino: Teca Fichinski
- Iluminação: Paulo César Medeiros
- Preparação Vocal: Jaqueline Priston
- Trilha Sonora: Cecelo Frony
- Design Gráfico: CCJF
- Fotografia: André Borges
- Assistentes de Direção: Jean Serra / Karan Machado
- Direção de Produção: Sílvia Rezende
- Realização: S. Rezende Produções Artísticas.

## TEATRO:

- Teatro do Centro Cultural Justiça Federal
- Teatro Baden Powell
- Festival Porto dos Palcos – Rio de Janeiro
- Lons Culturais da Cidade do Rio de Janeiro

**CRÍTICA/TEATRO**

# Ambivalências

Autor inibe diretor em 'Aurora', de Caio de Andrade

MACKSEN LUIZ

Caio de Andrade, desde *Os olhos verdes do ciúme*, procura numa dramaturgia histórica, centrada no Brasil do século 19 e nas primeiras décadas do século 20, as bases para criar um universo em que a ficção vai de encontro ao documento, reescrevendo fatos e provocando coincidências. Em *Aurora – O crepúsculo dos gêmeos*, em cartaz de quinta a domingo no Centro Cultural Justiça Federal, não é muito diferente. Ainda que o autor se volte mais para a literatura do que para a história, se mantém na época e no espírito do tempo através de diálogos que se revelam um estrato machadiano.

Se na raiz do texto identifica-se a trama de *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, no seu desdobramento teatral o amor de gêmeos por uma mesma mulher é tão-somente pretexto para que outras similitudes acentuem diferenças. A narrativa contada em retrocesso, iniciada quando os irmãos estão no fim da vida, duplica a paixão também por alguém que no presente traz consigo o passado, manipulado por uma dupla de tias igualmente gêmeas. A história, que a princípio se insinua nostálgica, ganha ares de comédia que cresce até o ponto de um múltiplo jogo de identidades.

Muito bem urdida, a narrativa demonstra a segurança de Caio de Andrade no manuseio de personagens que se reinventam em duplos e, especialmente, numa linguagem que os faz falar como os homens da época, com a verve do romancista. Não é pouco “repro-



Divulgação

LEME (esq) e Bottino, os gêmeos, disputam Mônica Martelli

duzir” Machado de Assis com sutileza e habilidade, servindo-se de uma leitura refinada das entrelinhas do autor, tanto no plano da linguagem quanto da trama.

Mais do que qualquer originalidade, Caio de Andrade mostra coerência com a sua trajetória dramática em *Aurora – O crepúsculo dos gêmeos*. E se falta ousadia na sua escrita cênica, já que talvez possa parecer excessiva a sua fidelidade ao passado, por outro lado, ela confirma o seu domínio no tratamento que impõe a esta permanente revisão ficcional do tempo.

Comédia que provoca sorrisos, a peça desenvolve, com amena suavidade, um agradável entrecosto de humor que esbarra em melancolia e passadismo. As potencialidades cênicas de *Aurora* são consideráveis, na montagem do mesmo Caio de Andrade, o autor parece ter inibido o diretor, que conduziu a encenação com disciplina, mas sem emprestar-lhe maior vivacidade.

A singeleza da produção contribui para que a cenogra-

fia de Teca Fichinski seja discreta e sugestiva, e que tenha bom efeito dramático. Os figurinos, também dela, são bem cuidados como retrato de época e como execução. Paulo César Medeiros demonstra, uma vez mais, competente desenho de iluminação. E a trilha sonora de Cecelo Frony pontua com propriedade a cena. Mas esse aparato profissional procura se manter na linha segura da correção.

O diretor não polariza cenicamente a linguagem de época que tão bem descreve no texto, jogando na contenção disciplinada da aquarela esmaecida apenas imagens evocativas. O espetáculo tem dificuldades de ganhar ritmo, de se soltar da “elegância” postíca e não encontra o tom da comédia. Assim, *Aurora* se contenta em ser uma bem-comportada narrativa saudosista. Guilherme Leme e Rodolfo Bottino, os gêmeos, não desenvolvem para muito além do caráter físico os traços que marcam os temperamentos de cada um. Mônica Martelli expõe a sua beleza no palco.

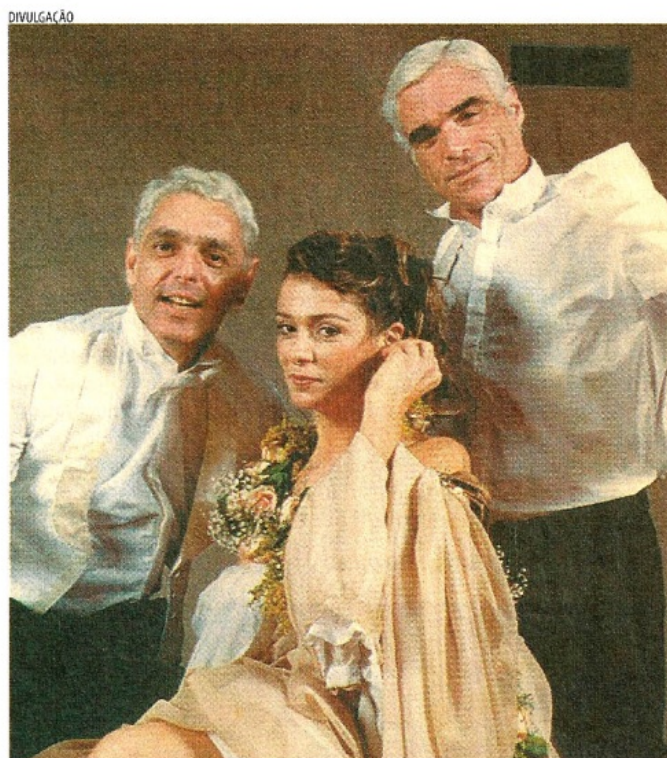
# Rio de Machado de Assis dá a classe de 'Aurora'

Em meio ao bucólico dia a dia carioca na segunda metade do Século 19, eis que dois irmãos gêmeos são flechados por um amor avassalador, pela mesma mulher. Tempos depois, os solteirões recordam seus males do coração e a moça que os fez entrar em guerra em "Aurora", nova peça de Caio de Andrade. Livremente inspirados no romance "Esaú e Jacó", de Machado de Assis, os gêmeos são vividos por Guilherme Leme e Rodolfo Bottino.

Os dois nem são tão parecidos, mas Caio de Andrade garante: ele mesmo já presenciou cenas em que Bottino foi chamado de Leme e vice-versa. Amigos desde o início da carreira nos anos 80, os atores resolveram levar a confusão na esportiva e pediram a Andrade um enredo no qual fossem gêmeos – se possível, idênticos. Depois de muito estudar, o dramaturgo encontrou sua inspiração em Machado de Assis.

– Tenho esse pé na história, então acabei usando os gêmeos Pedro e Paulo de "Esaú e Jacó" como base para Felipe e Frederico – conta Caio de Andrade. "A peça expõe a impossibilidade do amor dos irmãos por Aurora e fala também da velhice, da árdua tarefa de envelhecer", afirma o diretor.

"Aurora" não é calcada apenas da desilusão dos dois irmãos – ao contrário, tem muito humor. Depois de conhecerem Aurora (Mônica Martelli) aos 20 anos, em 1850, Frederico (Leme) e Felipe (Bottino) formam-se em medicina e advocacia, e tornam-se bons partidos apresentados por suas tias (também Bottino e



LEME E BOTTINO SÃO GÊMEOS APAIXONADOS POR AURORA (MARCIA MARTELLI)

Leme). Ainda apaixonados pela musa, que morre na juventude, os dois enfrentam poucas e boas em busca da moça ideal.

Com "Aurora", Caio de Andrade revisita o Rio antigo, um costume que já se tornou uma de suas marcas. "O Rio do Século 19 me fascina", diz Andrade. "Não tenho qualquer compromisso de recuperar a memória da cidade, apenas gosto de levar o espectador numa viagem, para dividir esse encantamento", garante.

## SERVIÇO

### "Aurora"

Até 21 de dezembro  
Centro Cultural Justiça Federal  
Av. Rio Branco, 241 – Centro  
Telefone: 3212-2550

De quinta-feira a domingo, às 20h  
Ingresso: R\$ 15, nas quintas-feiras e domingos, e R\$ 20, nas sextas-feiras e sábados.

## teatro

DIVULGAÇÃO



'AURORA – O Crepúsculo dos Gêmeos' reúne Guilherme e Rodolfo

# A confusão foi parar no palco

Guilherme Leme e Rodolfo Bottino estrelam peça em que brincam com sua apontada semelhança

Parecer, eles não se parecem, mas os atores Guilherme Leme e Rodolfo Bottino, amigos de longa data, já perderam a conta das vezes em que foram confundidos um com o outro. E foi para brincar com a 'semelhança' que a dupla encomendou ao dramaturgo Caio de Andrade a peça **Aurora – O Crepúsculo dos Gêmeos**, em cartaz a partir de hoje no Centro Cultural Justiça Federal.

Andrade, que também assina a direção do espetáculo, inspirou-se no romance **Esau e Ja-**

**có**, de Machado de Assis, para criar a história dos irmãos que se apaixonam pela mesma mulher, a Aurora do título (papel de Mônica Martelli).

A ação transcorre em dois períodos do século 19, mostrando os gêmeos aos 40 e 80 anos, e faz citações a acontecimentos históricos. A passagem da diva Sarah Bernhardt ao Brasil, em 1886, é uma das referências da narrativa. Rodolfo Bottino e Guilherme Leme, que coloriram os cabelos de prateado para a peça, ainda interpretam duas senhoras.

### AINDA ESTOU AQUI!

Texto, direção e interpretação: Berta Loran. Casa do Riso. Rua Adalberto Ferreira 32, Leblon, tel.: 2274-4022. Sex a dom, 21h. R\$ 25, R\$ 30 (sáb).

### O ACIDENTE

De Bosco Brasil. Direção: Cibele Forjaz. Com Louise Cardoso. Teatro Casa de Cultura Laura Alvim. Av. Vieira Souto 176, Ipanema, tel.: 2267-1647. Qui a sáb às 21h, dom às 20h. R\$ 25 e R\$ 30 (sáb).

### AURORA – O CREPÚSCULO DOS GÊMEOS

Texto e direção: Caio de Andrade. Centro Cultural Justiça Federal. Av. Rio Branco 241, tel.: 3212-2588. Qui a dom, 20h. R\$ 15 e R\$ 20 (sex, sáb).

### O AVARENTO

De Molière. Tradução e direção: João Bethencourt. Com Jorge Dória. Teatro Sesi. Av. Graça Aranha 1, Centro, tel.: 2563-4163. Qui, sex e dom às 19h30, sáb às 20h30. R\$ 20 e R\$ 25 (sáb).

### ASSASSINATO EM SÉRIE

Trilogia de suspense escrita e dirigida por Ivan Sughara. Com a Cia. Os Dezequilibrados. Porão da Casa de Cultura Laura Alvim. Av. Vieira Souto 176, Ipanema, tel.: 2247-6946. Horários: 'Combinado': Sex a dom às 19h; 'Cena do Crime': sex a dom às 20h30h; 'Outro Combinado': sex a dom às 22h. R\$15 (cada peça) e R\$ 35 (a trilogia). Reservas: 8854-6240 (Tatiana) e 9313-4377 (Daniela).

### BANDA LARGA

Escrito, dirigido e interpretado por Luiz Sander e André Siqueira. Museu da República. Rua do Catete 153, tel.: 2258-6350. Sáb e dom às 19h. R\$ 10.

### BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE

#### PARA DOIS

De Mauro Rasi. Direção: Miguel Falabella. Com Falabella. Teatro Vannucci. Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea, tel.: 2274-7246. Qui e sex às 21h, dom às 20h. R\$ 30 (qui e sex) e R\$ 40.

### BELÍSSIMA

De Ângelo de Matos. Direção: Sérgio Fonta. ComThais Portinho, Jorge Cherques, Thereza Teler e Lúcio Fernandes. Teatro Posto 6. Rua Francisco Sá 51, Copacabana, tel.: 2287-7496. Qui a sáb às 21h e dom às 20h. R\$ 10 e R\$ 12 (sáb e dom).

### O BEM DO MAR

Direção: Antonio de Bonis. Músicas: Dorival Caymmi. Teatro Ziembinski. Rua Heitor Beltrão s/n, Tijuca, tel.: 2254-5399. Qui a dom às 20h. R\$ 15.

### O CASO DA RUA AO LADO

De Eugène Labiche. Direção: Alberto Renault. Com Luiz Fernando Guimarães e elenco. Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea, tel.: 2274-9895. Qui a sáb às 21h30, dom às 20h. R\$ 30 (qui e sex), sáb às R\$ 40 e R\$ 35 (dom).

### CÓCEGAS

Escrito e interpretado por Ingrid Guimarães e Heloísa Périssé. Vários diretores. Teatro das Artes. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente 52, tel.: 2540-6004. Qui a sáb às 21h, dom às 20h. R\$ 30 (qui), R\$ 35 (sex e dom) e R\$ 40 (sáb).

### COMO EU APRENDI A DIRIGIR UM CARRO

De Paula Vogel. Direção: Felipe Hirsch. Com Andréa Beltrão. Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Diniz de Moraes 66, Centro, tel.: 3208-2020.

Aurora: Caio de Andrade acerta outra vez com texto simpático no CCJF

# 'Apenas' uma comédia de época ligeira e agradável

Barbara Heliodora

**TEATRO**  
**CRÍTICA**

Positivamente Caio de Andrade se dá bem com o fim do século XIX, já que, depois de "Os olhos verdes do ciúme", ele agora volta lá com "Aurora", no mesmo palco do Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF), que abrigou a primeira peça.

Começando com um par de não-gêmeos que os outros confundem (Guilherme Leme e Rodolfo Bottino) e outro de gêmeos ("Esaú e Jacó"), de Machado de Assis, o autor criou uma ligeira e agradável comédia de época, na qual se apropriou com muita habilidade da linguagem do tempo do romancista, para contar a sua história de gêmeos apaixonados pela mesma mulher — pior, duas vezes apaixonados por duas mulheres que quase são uma só.

Tudo isso é um pouco mais agravado pelo fato de os irmãos terem também um par de tias gêmeas que interfere bastante em suas vidas.

## Autor e diretor cercou seu texto de cuidados

Tudo isso Caio de Andrade nos conta criando uma trama bem armada, que usa a ingenuidade daqueles decantados tempos que não voltam mais como motivo de sorrisos civilizados. A platéia é, por assim dizer, convidada para tomar um chá, ou comparecer a uma *soirée* ou a um sarau numa outra época, de recatos (ao menos ostensivos), pouco barulho e menos violência, na qual parece que todas as tempestades aconteciam em um copo d'água.

O autor é também o diretor e cercou seu texto de cuidados na encenação. No pequeno palco do CCJF, um fundo to-

Divulgação/ André Borges



**GUILHERME LEME**

e Rodolfo Bottino conseguem conquistar a convivência da platéia para um divertido faz-de-conta

do preto, um sofá circular que dá bem a idéia de época e o retrato da bem-amada formam a cenografia de Teca Fichinski, cujos ótimos figurinos completam o quadro com cores fortes, merecendo aplauso a excelente execução de vestidos e casacas. Tudo muito bem iluminado por Paulo César Medeiros, e acompanhado por pitoresca trilha sonora de Cecelo Frony.

A vantagem de um autor, em casos como este de textos com um clima deliberadamente especial, de ter a si mesmo como diretor é óbvia: tendo tido cuidado para evocar um clima específico, que deve evocar uma época e, ao mesmo tempo, vê-la através de um distanciamento crítico suficiente para tornar seus encantos levemente risíveis, até mesmo pela nostalgia de sua ingenuidade. O autor conhece suas intenções, o clima que deseja criar, o nível crítico buscado. É fundamental que nada passe de estritos limites,

e a direção de Caio de Andrade segura toda a encenação dentro de parâmetros cuidadosamente estabelecidos.

Para contar a história de 40 anos da vida dos gêmeos, Guilherme Leme e Rodolfo Bottino procuraram acentuar a semelhança que faz com que eles por vezes sejam confundidos na vida real, e preservam cuidadosamente as semelhanças dos gêmeos, mesmo ao estabelecer suas diferenças de temperamento. Em seus outros dois papéis, ambos conseguem a ambigüidade da criação do personagem com a conquista da convivência da platéia para um divertido faz-de-conta.

Mônica Martelli completa o elenco com elegância e até mesmo com a artificialidade necessária para ser uma quase-gêmea ela também. Sendo "apenas" uma comédia simpática, agradável e divertida, "Aurora" comprova que essas qualidades valem muito em um espetáculo teatral. ■

TEATRO

DEBORA GHIVELDER

EM CARTAZ

**O ACIDENTE**, de Bosco Brasil. Dois colegas de participação (Louise Cardoso e Marcelo Escorel) que mal se falavam são obrigados a se conhecer melhor quando um é o único a aparecer na festa do outro. Direção de Cibele Forjaz (80min). Estreou em 4/10/2003. 14 anos. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim* (247 lugares). Av. Vieira Souto, 176, Ipanema, ☎ 2267-1647. Qui. a sáb., 21h. Dom., 20h. R\$ 25,00 e R\$ 30,00 (sáb.).

**ASSASSINATO EM SÉRIE**. O diretor Ivan Sughara saboreou o sucesso com *Combinado*, em que se tenta desvendar um crime durante um jantar japonês. Então, criou a trilogia *Assassinato em Série*, que se completa com *Cena do Crime e Outro Combinado* (50min). 12 anos. Estreou em 8/8/2003. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim* (30 lugares), Av. Vieira Souto, 176, Ipanema, ☎ 2247-6946. *Combinado*, 19h30. *Cena do Crime*, 21h. *Outro Combinado*, 22h. De sexta a domingo. R\$ 15,00 ou R\$ 35,00 (os três espetáculos). Até dezembro.

**BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS**, de Mauro Rasi. Miguel Falabella e Cláudia Jimenez encenam a peça escrita para a dupla em 1985. Como o casal Nélio e Angela, repassam as crises que um casamento enfrenta. Riso certo. Direção de Falabella (100min). 10 anos. Estreou em 14/2/2003. *Teatro Yannucci* (415 lugares). Shopping da Gávea, 52, 3º piso, Gávea, ☎ 2274-7246. Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. R\$ 40,00 (sáb. e dom.) e R\$ 30,00 (qui. e sex.). Até dezembro.

**CASO DA RUA AO LADO**, de Eugene Labiche. Luiz Fernando Guimarães encarna um *bon vivant* dominado pela mulher. Com Clarice Niskier, Otávio

Muller, Nelson Dantas e João Fonseca (90min.). Estreou em 16/10/2003. 12 anos. *Teatro dos Quatro* (402 lugares). Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, ☎ 2274-9895. Qui. a sáb., 21h30. Dom., 20h. R\$ 30,00 (qui. e sex.), R\$ 35,00 (dom.) e R\$ 40,00 (sáb.).

**CÓCEGAS**, de Heloísa Pêrisé e Ingrid Guimarães. É um fenômeno dos palcos — em cartaz há mais de dois anos. São nove esquetes, com a dupla interpretando tipos impagáveis. É bom garantir o ingresso com antecedência. Reestudou em 4/10/2003. 14 anos. *Teatro das Artes* (500 lugares). Rua Marquês de São Vicente, 52/2º piso, ☎ 2540-6004. Qui. a sáb., 21h. Dom., 20h. R\$ 30,00 (qui.), R\$ 35,00 (sex. e dom.) e R\$ 40,00 (sáb.).

**COMO EU APRENDI A DIRIGIR UM CARRO**, de Paula Vogel. Estreou em 16/10/2003. 12 anos. *Teatro I do CCBB* (178 lugares). Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. Qua. a dom., 19h. R\$ 10,00. *Leia mais na coluna Veja Rio Recomenda.*

**DECOTE**, da Cia. Atores de Laura. A peça explora o universo criado pelo dramaturgo Nelson Rodrigues. Encenada em 1996, é um dos grandes suces-

sos do grupo (75min). Estreou em 17/10/2003. 12 anos. *Teatro Miguel Falabella* (456 lugares). Av. Dom Helder Câmara, 5332, NorteShopping, ☎ 2595-8245. Qui. a sáb., 21h. Dom., 20h30. R\$ 20,00. Até 30 de novembro.

**ESSE ALGUÉM MARAVILHOSO QUE EU AMEI**, de Aloísio de Abreu. Cláudia Rodrigues e Marcelo Serrado dão vida a dois escritores. A direção é de Cininha de Paula e de Aloísio de Abreu (90min). Estreou em 16/10/2003. 12 anos. *Teatro Candido Mendes* (101 lugares). Rua Joana Angélica, 63, Ipanema, ☎ 2267-7295. Qui. a sáb., 21h. Dom., 20h. R\$ 25,00 e R\$ 30,00 (sáb.).

**ESSE CARA NÃO EXISTE**, de Evandro Mesquita e Mauro Farias. A dupla assina texto e direção. Evandro dá corpo a Edgar, um quarentão em crise. Também em cena, Adriana Garambone e Maria Clara Gueiros (90min). Estreou em 22/8/2003. 14 anos. *Teatro Leblon* (414 lugares). Rua Conde Bernadotte, 26, ☎ 2274-3536. Qui. a sáb., 21h. Dom., 20h. R\$ 30,00 (qui.), R\$ 35,00 (sex. e dom.) e R\$ 40,00 (sáb.). Até 21 de dezembro.

**EU, HENRIQUE VIANA, 17 ANOS, REPROVADO EM SEIS MATÉRIAS, VIRGEM, ESTOU VOLTANDO PARA CASA**, de Bernardo Jablonski. O texto é livremente inspirado em *O Apanhador no Campo de Centeio*, de J.D. Salinger. A peça narra momentos da vida de Henrique, adolescente expulso de um colégio (80min). Estreou em 10/10/2003. 14 anos. *Teatro Tablado* (170 lugares). Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico, ☎ 2294-7847. Sex. e sáb., 21h. Dom., 20h30. R\$ 14,00.

**COTAÇÃO**

- ☉ - fraco
- ☉☉ - regular
- ☉☉☉ - bom
- ☉☉☉☉ - muito bom
- ☉☉☉☉☉ - excelente

As peças sem cotação não foram avaliadas



RICARDO FASANELLO/STRANA

Gêmeos apaixonados

Caio de Andrade revisita texto de Machado de Assis

Caio de Andrade inaugurou o teatro do Centro Cultural da Justiça Federal há dois anos com a peça *Os Olhos Verdes do Ciúme*, um romance histórico. Agora volta ao palco da casa com *Aurora* — o *Crepúsculo dos Gêmeos*, uma comédia muito livremente baseada no romance de Machado de Assis *Esau e Jacó*. Como na história original, essa também trata de gêmeos. E explora um fato curioso: os atores Guilherme Leme e Rodolfo Botino, apesar de não se parecerem, sempre acabam confundidos. “Um já chegou a rece-

ber os documentos esquecidos em um táxi pelo outro”, conta Caio, a quem a dupla encomendou o texto e que também assina a direção. A história, que tem estréia marcada para sexta (7), explora os atores em duas fases da vida: aos 80 e aos 40 anos de idade. A dupla encarna ainda duas senhoras.

Ambientada no século XIX, a peça, sem seguir uma ordem cronológica, conta a paixão

Guilherme e Rodolfo, de gêmeos: graça com uma suposta semelhança

de uma vida dos irmãos gêmeos Frederico (Guilherme) e Felipe (Rodolfo) por uma mulher chamada Aurora, vivida em cena por Mônica Martelli. “A peça é muito machadiana”, adianta Caio, que, assim como no romance *Esau e Jacó*, deixa a moça morrer. Frederico e Felipe conhecem Aurora por volta de 1850. Caio explora na narrativa fatos históricos, como a vinda de Sarah Bernhardt ao Brasil, em 1886.

**AURORA — O CREPÚSCULO DOS GÊMEOS**. Estréia na sexta (7), 21h. 14 anos. *Centro Cultural da Justiça Federal* (142 lugares). Avenida Rio Branco, 241, Centro, ☎ 3212-2588. Qui. a dom., 20h. R\$ 15,00 (qui. e dom.) e R\$ 20,00 (sex. e sáb.).

lionel fischer

“Aurora - o crepúsculo dos gêmeos”

## Humor, delicadeza e poesia

Se nos fosse solicitada uma curtíssima avaliação sobre a dramaturgia de Caio de Andrade, diríamos que sua principal característica é não se parecer em nada com a escrita contemporânea. E se por acaso alguém julgasse esta análise algo depreciativa, como a indicar que o autor nada teria a dizer de interessante a platéias atuais, nos apressaríamos em sustentar o oposto. Ou seja: ainda que Caio de Andrade ambientasse suas histórias em épocas passadas, e para contá-las lance mão de uma linguagem mais refinada, o que importa é que sua narrativa prioriza sempre valores essenciais da natureza humana, invariavelmente expressos com humor, delicadeza e poesia.

E tais virtudes, por muitos tidas como obsoletas e destituídas de maior impacto, estão presentes (novamente, graças a Deus) em sua mais recente empreitada teatral: “Aurora - o crepúsculo dos gêmeos”. Tendo como fonte inspiradora “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis, o espetáculo cumpre temporada no Centro Cultural Justiça Federal, contando com direção do autor e elenco formado por Guilherme Leme, Rodolfo Bottino e Mônica Martelli.

Como se sabe, dezenas de obras já foram escritas explorando o potencial dramático ou cômico decorrente do fato de duas pessoas serem idênticas - no caso de

gêmeos vitelinos - ou pelo menos bastante parecidas. No presente caso, e mesmo que o programa nos informe que Guilherme Leme e Rodolfo Bottino já foram inúmeras vezes confundidos, na verdade eles se parecem muito pouco um com o outro.

Mas este não constitui um dado relevante: o que importa é que os dois irmãos, ainda bem jovens, se apaixonaram pela mesma mulher, precocemente falecida. E embora nada tenha se consumado entre qualquer um deles e a dama em questão, os dois passaram toda a vida fiéis à sua memória, como se fossem efetivamente viúvos.

Entretanto, quando ambos já têm em torno de 40 anos, aparece na trama uma jovem atriz, espantosamente parecida com a beldade que eles idolatravam. E aí a trama adquire um sabor todo especial, até porque os atores passam a interpretar novos personagens, duas tias de caráter mais do que duvidoso.

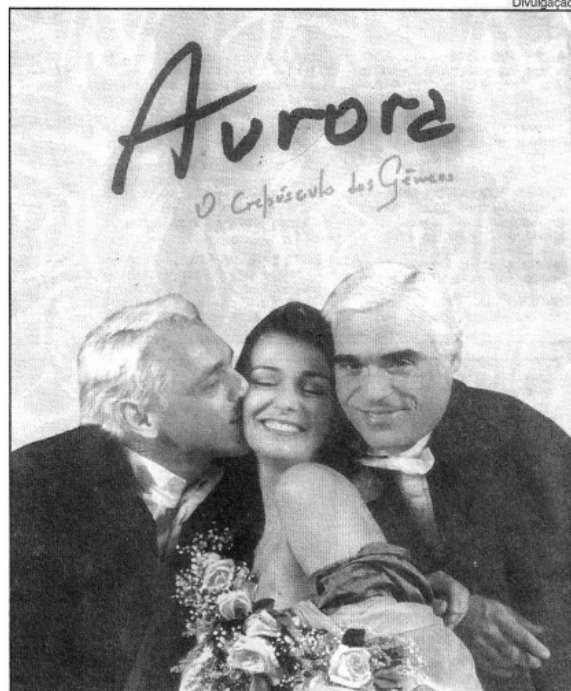
Estruturada como uma recordação partilhada com a platéia, “Aurora...” é uma peça encantadora, entre outras razões por exibir ótimos diálogos e personagens muito bem estruturados. E estas virtudes a montagem só faz valorizar, pois embora simples e desprezenciosa em termos formais, consegue seduzir pela mescla de humor e delicadeza com que materializa as situações conflitantes. Além disso, o

espetáculo tem como protagonistas dois excelentes atores.

Há algum tempo afastado dos palcos, Rodolfo Bottino retorna em grande estilo. Sincero, emocionado e muito engraçado quando a situação o permite, Bottino faz uma ótima dupla com Guilherme Leme. Este, mais presente no teatro do que seu parceiro, exhibe as mesmas virtudes, cabendo ainda registrar que os dois intérpretes contracenam realmente o tempo todo, evidenciando indispensável cumplicidade. E Mônica Martelli em nada destoa de ambos, explorando com sensibilidade o caráter algo volúvel e oportunista de sua personagem.

Na equipe técnica, realmente irrepreensível o trabalho de todos os envolvidos. A começar pelos ótimos figurinos de Teca Fichinski, em total sintonia com a época, personalidade e condição social dos personagens - e aqui aproveitamos para destacar também os chapéus (Denis Linhares) e os cabelos (Sergio Style). A mesma profissional assina uma cenografia elegante e funcional, cabendo mencionar o belo efeito do quadro projetado, onde se vê a inatingível musa que se apossou do coração dos gêmeos.

Como de hábito, o talentoso Paulo César Medeiros responde por uma luz que contribui efetivamente para o fortalecimento dos climas emocionais em jogo, com Cecelo



Leme (E), Martelli e Bottino: trio muito afinado em cena

Frony assinando deliciosa trilha sonora - destacamos também a excelente preparação vocal feita por Jacqueline Priston.

**AURORA - O CREPÚSCU-**

**LO DOS GÊMEOS** - Texto e direção de Caio de Andrade. Com Guilherme Leme, Rodolfo Bottino e Mônica Martelli. Centro Cultural Justiça Federal. De qui. a dom., às 20h.

## TEATRO

### O GLOBO INDICA

● **AURORA — O CREPÚSCULO DOS GÊMEOS** — Texto e direção: Caio de Andrade. Com Guilherme Leme, Rodolfo Bottino e Mônica Martelli.

► A disputa pelo amor de Aurora consome a vida dos gêmeos Frederico e Felipe.  
**Centro Cultural Justiça Federal:** Av. Rio Branco 241, Cinelândia — 3212-2550. Qui a dom, às 20h. R\$ 15 (qui e dom) e R\$ 20 (sex e sáb). Até domingo. Teatro para todos ([www.teatroparatodos.com.br](http://www.teatroparatodos.com.br)): R\$ 10.

● **BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS** — Texto: Mauro Rasi. Direção: Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez e Miguel Falabella.

► A peça retrata as diferentes fases pelas quais os casais que vivem muitos anos juntos costumam passar.  
**Teatro Vannucci:** Shopping da Gávea, 3º piso. Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea — 2274-7246. Qui a sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 30 (qui e sex) e R\$ 40 (sáb e dom). 90 minutos. Até domingo. Teatro para todos ([www.teatroparatodos.com.br](http://www.teatroparatodos.com.br)): R\$ 15.

● **CÓCEGAS** — Texto: Heloisa Périssé e Ingrid Guimarães. Direção: Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho, Régis Faria e Marcelo Saback. Com Heloisa Périssé e Ingrid Guimarães.

► As questões femininas são tratadas com humor numa série de esquetes em que as duas atrizes encarnam mulheres de classes sociais e níveis intelectuais distintos.

**Teatro das Artes:** Shopping da Gávea, 2º piso. Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea — 2540-6004. Qui a sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 30 (qui), R\$ 35 (sex e dom) e R\$ 40 (sáb). 110 minutos. Até domingo. Teatro para todos ([www.teatroparatodos.com.br](http://www.teatroparatodos.com.br)): R\$ 15.  
**Clube do Assinante: desconto de 20%.**

● **ESSE ALGUÉM MARAVILHOSO QUE EU AMEI** — Texto: Aloísio de Abreu. Direção: Cininha de Paula e Aloísio de Abreu. Com Cláudia Rodrigues e Marcelo Serrado.

► A história de dois escritores que se envolvem afetivamente e de suas inseguranças depois de sete anos de relação.  
**Teatro Candido Mendes:** Rua Joana Angélica 63, Ipanema — 2267-7295. Qui a sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 25 (qui, sex e dom) e R\$ 30 (sáb). 90 minutos. Até domingo. Teatro para todos ([www.teatroparatodos.com.br](http://www.teatroparatodos.com.br)): R\$ 10.

● **ESSE CARA NÃO EXISTE** — Texto e direção: Mauro Farias e Evandro Mesquita. Com Evandro Mesquita, Maria Clara Gueiros e Adriana Garambone.

► A peça aborda a situação do homem depois da revolução feminista.  
**Teatro Leblon (Sala Fernanda Montenegro):** Rua Conde Bernadotte 26, Leblon — 2274-3536. Qui a sáb, às 21h. Dom, às 20h. R\$ 20. 80 minutos. Até domingo. Teatro para to-

Guilherme Leme, Rodolfo Bottino e Mônica Martelli  
texto e direção  
Caio de Andrade

# Aurora

O Crepúsculo dos Gêmeos

Teatro do CCJF Av. Rio Branco, 241 Cinelândia Tel. 3212 2588

Censura 14 anos  
Arte CCJF